

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de A. Catarina

Class.:

322

Data:

13.06.92

Pg.:

Índios que furtaram serão ouvidos

IBIRAMA — O delegado Carlos Sontag Neto recomeça na próxima semana a ouvir os indígenas indiciados em inquérito policial, acusados de haverem furtado equipamentos da Construtora CR Almeida, no canteiro de obras da barragem norte, onde estiveram alojados por 20 meses (de julho de 1990 a fevereiro de 1992). Os depoimentos começa-

ram recentemente, mas foram suspensos no final de maio, em função das enchentes no Vale do Itajaí.

Desde que as investigações foram abertas para apurar os autores dos furtos no canteiro de obras, a Polícia Civil de Ibirama, já indiciou 32 receptadores brancos, todos de municípios do Vale

do Itajaí, e mais 35 indígenas, além de ter recuperado 450 itens, material suficiente para encher seis caminhões com capacidade de carga de até 3,5 toneladas cada.

As investigações começaram em fevereiro, quando a polícia recuperou cerca de 300 equipamentos furtados, que estavam em poder de 32 receptadores brancos, avaliados em aproximadamente Cr\$ 300 milhões. O total de furtos, segundo estimativas da Polícia Civil, pode chegar a US\$ 1 milhão (cerca de Cr\$ 3,2 bilhões).

O delegado Carlos Sontag Neto, cumprindo um mandado de busca e apreensão, expedido pelo juiz da comarca de Ibirama, Luis Zanellatto, esteve no começo da segunda quinzena de maio na reserva indígena, onde recuperou mais algumas dezenas de itens. O material só foi entregue depois de muita negociação entre a polícia, o consultor geral do governo do Estado, Roberto Zimmermann, e as lideranças indígenas. Em poder dos índios foram encontrados refrigeradores, material de escritório, móveis domésticos, bebedouros e Teodolitos, entre outros.

Os depoimentos conforme o delegado, revelam que ainda existe muito material furtado do canteiro de obras da barragem norte, escondidos na reserva, "e até mesmo no mato". O delegado calcula que o número total de envolvidos nos furtos, entre brancos e índios, pode chegar a cem pessoas. "Os índios estão botando a boca no mundo e denunciando todos os envolvidos, inclusive as suas lideranças", acrescentou o delegado, alertando que irá com as investigações até o final: "Não admito impunidade", concluiu.



Foto: Maurício Vianna/USC

A polícia já recolheu móveis e outros utensílios...



Foto: Maurício Vianna/USC

...como máquinas de escrever, na reserva indígena